

## COVID-19: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AS OPORTUNIDADES

**JOÃO LEAL VIVIAN**

Engenheiro civil, diretor de Negociações Coletivas do Senge-RS, pesquisador do quadro em extinção da Cientec  
joaovivian@senge.org.br



A covid-19 é um desafio que afeta a todos. Neste cenário, lembro de um colega da Cientec que dizia: “O silêncio dos laboratórios tem que atender ao ruído das ruas e dos campos. Calar o plantio do conhecimento é condenar ao fracasso a colheita do progresso social e econômico”.

Como técnicos da extinta fundação, não temos todas as respostas. Mas podemos afirmar que poderíamos estar contribuindo com a produção de álcool 70% ao destilarmos bebidas apreendidas, bem como realizar testes de tecidos, papel filtro e outros produtos para a fabricação de máscaras. Ensaio avançados de certificação de respiradores? Sim. Testes de detecção de vírus e pesquisas com drogas? Possivelmente sim!

É difícil precisar os limites de uma instituição paralisada. No entanto, afirmo que o patrimônio científico do Estado, produzido nos últimos 77 anos através da capacidade intelectual de gerações de técnicos, pode ser imediatamente resgatado para vencermos essa “guerra”.

Em 2019 apresentamos ao governo do Estado o projeto “Aproveitamento das estruturas das fundações e serviços de interesse do Estado pela Uergs”. Um ano depois, o momento de pandemia, no qual diversas instituições públicas estão demonstrando seu potencial, fortalece a defesa dessa audácia

*Temos uma oportunidade única de minimizar erros e potencializar o futuro*

na proposta, em que indicamos tecnicamente a potencialização e aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o aproveitamento do patrimônio público, material e imaterial, das fundações do Estado pela Uergs. A hora é agora.

A percepção que fica a cada dia

perdido pelos gestores em oferecer essa oportunidade para uma instituição pública potencializar sua atividade-fim configura um grave, crescente e quase irreversível retrocesso, que causará danos em toda a sociedade gaúcha. Por trás da ciência existem grandes resultados intangíveis. Nela, o tempo pode ser medido em anos e não em segundos, como o é na tecnologia, sendo que tais resultados serão potencializados em momentos complicados, como este em que vivemos.

Desejamos desacelerar na importância da discussão sobre a ciência ou continuaremos debatendo indústria 4.0, economia do compartilhamento, tecnologia? Ou seria mais prudente retomarmos alguns conceitos e talvez pensarmos esses conceitos com sinergia, sem reduzirmos a discussão a uma mera equação “receita x despesa”, mas sim colhendo frutos de subvenções econômicas e resultados intangíveis? A Uergs precisa de uma chance. Temos uma oportunidade única de minimizar erros e potencializar o futuro.

## BEM ANIMADOS, MAS... MAL PREPARADOS

**MARIA CELESTE LEITZKE**

Pedagoga, psicopedagoga, escritora  
celesteleitzke@gmail.com



O retorno às aulas após o isolamento social – indiscutivelmente necessário – em especial para os alunos do Ensino Básico deverá acontecer em clima de animação e alegria. Rever professoras e amigos depois de tanto tempo será quase como que um retorno de férias. Porém, é preciso que a escola esteja consciente das lacunas e defasagens de aprendizagem com as quais essas crianças retornarão. É ingênuo de nossa parte pensar que famílias, pelo menos as mais vulneráveis, se preocuparam em manter uma rotina de estudos. Isso já raramente acontece sem pandemia.

O problema não estará em repassar conteúdos de história, geografia, ciências... O grande problema estará em conseguir que os alunos, leiam correntemente, não silabicamente e sim com clareza para que possam interpretar os textos e as atividades afins.

O que fazer então?

Tal qual a Coreia do Sul fez após a Segunda Guerra Mundial, o foco, após esta pandemia, deveria estar todo no pré-requisito: ensinar os alunos do Ensino Básico a ler, interpretar e escrever de forma fluente!

*É ingênuo de nossa parte pensar que famílias, pelo menos as mais vulneráveis, se preocuparam em manter uma rotina de estudos*

Um livro de leitura com textos curtos, curiosos, variados e interessantes. Instituir aula diária de leitura, interpretação e escrita, em detrimento de qualquer outro conteúdo, porque, afinal, sem o domínio desses três pré-requisitos,

a vida acadêmica está inevitavelmente condenada à formação de profissionais abaixo da média qualitativa, ou, pior que isso, à evasão escolar, às repetências e às demais consequências não recomendáveis, conhecidas por todos nós.

Uma leitura feita de forma adequada, ou seja, com ênfase aos sinais de pontuação e entonação de voz de cada sinal gráfico, permite que os alunos leiam correntemente, com prazer, por entenderem o que estão lendo. Esta prática faz toda a diferença! Selecione um texto e estimule que os alunos estudem, leiam em casa várias vezes, para, no dia seguinte, variando a metodologia, pedir-lhes que o leiam em sala de aula, coletivamente, pessoalmente, em gincana de meninos e meninas... Promoções frequentes de oficinas de leitura e a hora do conto também são excelentes práticas.

## QUERO MINHA VIDA DE VOLTA!

**RICARDO HINGEL**

Economista, consultor e conselheiro de empresas  
rhingel@gmail.com



Se fizermos uma pergunta às pessoas nos mais diversos pontos do mundo sobre o que elas mais gostariam de ter no momento, certamente em sua grande maioria diriam “quero minha vida de volta!”.

Ninguém passa ileso na atual pandemia da covid-19, pois todos tiveram impactos diretos ou indiretos em suas vidas e a resultante disso tudo é que nosso mundo, já tão problemático, ficou pior. E levará tempo até que tudo se normalize, até porque a recuperação econômica será lenta.

Nossas rotinas foram alteradas, no trabalho, do home office à perda do emprego ou da redução de salários, nas relações familiares e amigos que se distanciaram fisicamente e onde as redes sociais não substituem o olho no olho ou um abraço.

As empresas de praticamente todos os setores foram atingidas e seguirão impactadas pela forte recessão, os fluxos dos negócios estão mudando e a virtualização das operações acelerou e vai reduzindo inevitavelmente o bom contato pessoal. Ganhamos em velocidade e perderemos em qualidade.

Nas relações pessoais, o uso das redes sociais foi ampliado durante a pandemia, substituindo os encontros físicos, deteriorando a qualidade do que se discute, restritos aos limites das conversas por mensagens curtas e pobres de um WhatsApp.

A economia brasileira, que preparava uma recuperação em 2020, estagnou-se, paralisou os ajustes estruturais necessários que também entraram em quarentena e agravou-se o déficit fiscal (justo se for temporário). Acostumados com o populismo fiscal que nos acompanhou sempre, a preocupação com a viabilidade dos ajustes econômicos aumentou. O ano de 2020 será perdido e teremos andado para trás.

Ficarão mudanças de hábitos, além da digitalização das relações, entre elas uma maior preocupação sanitária, desde o saneamento básico, até uma maior conscientização individual das pessoas que aprenderão sobre os riscos de vírus e bactérias. Minha neta Alicia tem só dois anos, anda de máscara, passa álcool gel e lava as mãos com sabonete. Juntamente com ela, agora milhões de jovens e adultos estarão mais preocupados com a higiene ao longo da vida.

Pena, o isolamento social preventivo que se impôs impediu as mais diversas celebrações, eventos públicos, futebol etc., calor humano, tudo e que torna o mundo mais agradável. Na próxima sexta-feira a Léa Machado fará 80 anos, data que merecia uma comemoração ampla e justa e uma festa planejada. Será restrita e da forma possível, assim como tantas que você deve conhecer.

O mundo está mais triste! Mas tem volta!

**Ricardo R. Hingel** escreve às quartas-feiras, mensalmente.

Amanhã: **Gabriela Ferreira**, consultora em inovação e empreendedorismo e professora da PUCRS.